



Drummond Lacerda
Braulio Brandão

DEUS PROCURA, VOCÊ PODE SER ACHADO?



Autoria:

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

Uma pessoa saciada e faminta. Duas ideias completamente diferentes, pois naturalmente quem está saciado está sem fome. Essas ideias que não combinam na terra precisam combinar para quem quer conhecer o Eterno de forma mais profunda. Uma pessoa saciada por Deus precisa continuar faminta por Ele. A revelação de quem é o Senhor em nossa intimidade com o Eterno precisa despertar nossa fome por mais de Deus ou estaremos destinados a provar apenas gotas de um oceano inesgotável.

Neste livro, em um primeiro momento, vamos ver a revelação de Deus a pessoas que buscam intimidade com Deus. Usando a vida de Moisés e João como exemplo, perceberemos o alto grau de intimidade que Deus pode levar uma pessoa que anseia mais pelo Céu do que pela Terra. No segundo momento, vamos perceber que Moisés e João apesar de todas as revelações que tiveram, procuravam ter mais do que apenas uma bênção sobre suas vidas, mas cultivavam uma fome por mais intimidade com o Senhor.

Saciados e famintos, eles provaram bênçãos, milagres e revelações que transformaram suas vidas. O Pai da Eternidade está procurando de novo homens como esses. Homens imperfeitos, mas famintos por Ele. Com mais fome do Céu do que da Terra. Íntimos do Eterno, mas famintos dele. Será que o Eterno pode levantar nesta geração outros como Moisés e João? Deus está passando seus olhos sobre a terra, procurando por homens que queiram entrar no Céu e mudar a história. Será que Deus pode achar você?

CAPÍTULO 1

REVELAÇÃO PELA INTIMIDADE

Todas as pessoas que amam conhecem as preferências da pessoa amada. Uma pessoa que ama nunca dá um presente segundo o seu gosto, mas sim de acordo com a vontade do outro. Você conhece a cor predileta do seu amigo? Sabe o que mais agrada a sua esposa? Ou você é daqueles que gosta de dar um “*presente de grego*”? Para dar presentes é preciso conhecer a outra pessoa.

Muitos estão fazendo coisas para Deus, sem saber as preferências dele. O que Deus quer não é um buquê de flores ou uma caixa de bombons.

O Eterno quer algo muito mais profundo. Ele deseja o seu coração perto dele, muito mais que honra dos seus lábios. O problema não é apenas a falta de servos, é a falta daqueles que conhecem o desejo do coração de Deus. O servo espera uma ordem de Deus, os íntimos já sabem o que Ele quer.

“O servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer.” (Jo 15.15)

Você entende? Quando somos íntimos de uma pessoa, nós sabemos sua vontade apenas olhando os olhos dela. Você é capaz de completar uma frase que Deus começou? Quantas vezes começou uma oração que já sabia a resposta? Amigos são assim, não é verdade? Eles têm assuntos em comum. Eles têm afinidades. Nós não saímos contando a nossa vida para alguém que não tem pelo menos uma visão parecida com a nossa. Segredos são para pessoas que confiamos e que sabemos que vão nos entender. *“O segredo do Senhor é para os que o temem; e Ele lhes fará saber o seu concerto”* (Sl 25.14).

Será que o Rei da Glória pode contar os segredos dele para você? Você é um amigo dele ou uma pessoa tão diferente que os assuntos dele são indi-

ferentes para você? A pior situação que pode haver é contar algo do seu coração para alguém que não te entende. Compartilhar segredos com uma pessoa que fica entediada com aquilo que você valoriza. Aqueles que são diferentes de nós são também indiferentes.

Se nós queremos ser amigos de Deus, teremos que conhecer o que realmente o Eterno gosta. Qual é a pessoa que Deus procura para ter uma amizade íntima? Nós queremos convidar você agora para uma viagem para dentro do coração de Deus. Conhecer o que faz o seu coração bater mais forte. Aquilo que faz a sua face cair de tristeza. O que arranca lágrimas de seus eternos olhos. O que o faz abrir um sorriso que a terra não pode conter. Afinal, o que Deus está buscando na terra?

“Fui achado em espírito no dia do Senhor” (Ap 1.10a). Nós só achamos aquilo que nós procuramos. O apóstolo João foi achado. Agora, quem estava procurando? Deus estava buscando o coração de João e naquele dia, Ele encontrou. Jesus estava à procura daquele seu confidente que Ele teve na terra por três anos. Depois de algum tempo que o Messias deixou esse mundo e se assentou no seu

trono de Glória, João ainda conservava sua atitude de melhor amigo do Mestre. A tradução para Apocalipse, em inglês, é revelação. Nós só contamos nossos segredos para os nossos amigos. Jesus ainda queria contar os seus segredos. Por isso, Ele procurava alguém que estivesse querendo ouvir.

O Todo-Poderoso esperou 40 anos para encontrar em Moisés um coração como o dele. No Egito, Moisés era importante, mas quando foi para Midiã, ele trabalhou em uma das profissões mais humilhantes para a cultura egípcia: pastor de ovelhas. No entanto, Deus não estava procurando um sábio egípcio, mas sim um pastor, mais preocupado com as ovelhas do que consigo mesmo.

Deus está buscando pessoas que tenham os mesmos interesses que Ele. Moisés e João eram assim. Eles eram os primeiros na lista de procura de Deus. Se o Rei da Glória queria contar alguma coisa importante, que queimava em seu coração, Ele podia encontrar esses dois homens.

A boa notícia é que Deus não faz acepção de pessoas. Deus não escolhe uns em detrimento de outros. Somos nós que nos colocamos na lista de melhores amigos de Deus. Todos que o receberam

são filhos de Deus, e o Senhor ama a todos da mesma forma, mas existem aqueles que estão interessados em tudo que diz respeito ao Pai. Deus não tem filhos favoritos, apenas filhos que pensam como Ele.

PROCURA-SE

Os seres humanos estão esperando uma resposta de Deus aos problemas que eles enfrentam e não se dão conta de que Deus é quem está aguardando uma resposta dos homens. Ele agiu e agora está esperando uma reação sua. Jesus deu sua vida na cruz e conquistou uma herança ilimitada para nós. Agora, Deus aguarda que nós creiamos nisso e respondamos ao que Ele fez por nós. O Eterno está esperando reação e não passividade.

Jesus se entregou na cruz do Calvário e agora está esperando uma entrega do ser humano. O Pai

da Eternidade não precisa de perfeição, e sim de disposição. Pessoas dispostas a deixar que o poder dele se torne perfeito na fraqueza delas. Deus trabalha com substituição. Fraqueza por força, morte por vida, erro por perdão. Entregar é substituir o seu coração pelo dele. Deus busca pessoas que se entreguem assim.

“Porque quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com Ele.” (2Cr 16.9a)

Os olhos que estiveram sobre Moisés e João, estão agora mesmo passando por toda a terra, procurando pessoas cujo coração seja totalmente dele. A ideia de perfeito, no original, não é ausência de falha, mas sim plenitude, prontidão¹. Significa ter o coração completamente para Ele, à disposição do Rei. Um coração entregue, com todas as fraquezas, imperfeições, sonhos, desejos, qualidades e tudo mais que existe nele. Para aqueles que são assim, Deus quer mostrar-se forte. O Senhor quer exibir as suas qualidades, exercer a sua força, impressionar. Pessoas totalmente entregues a Ele têm a sua atenção inteiramente nele. Você não exibiria suas qualidades para um público que não estivesse in-

interessado. Deus não mostra seu poder para pessoas concentradas em si mesmas.

Se o seu relógio quebrou, você não o terá consertado até que ele esteja entregue na mão de alguém especialista em consertar relógios. Sem entrega não há conserto. Deus não quer apenas a sua força, mas Ele quer o lugar onde o seu poder se torna perfeito: sua fraqueza. Como afirma uma das frases que inspirou o grande evangelista americano D. L. Moody: *“O mundo ainda há de ver o que Deus fará com uma pessoa totalmente entregue a Ele”*².

Deus procura entrega, mas Ele também quer ver motivações corretas. Não podemos visitar o Céu com interesses terrenos. Entrar no Céu não é uma simples experiência, é para aqueles que vão valorizar isso. Motivação correta é fazer as coisas movido pelo mesmo sentimento que há no Céu. Ela é baseada na convicção de que estar na terra é uma habitação temporária. É valorizar o que o céu valoriza. Entender que a terra é o seu lugar de trabalho, não sua casa.

O Céu não é um filme. O Apocalipse não é uma ficção científica. O que acontece quando você vê um filme no cinema? Você fica lá por duas horas

pensando como o personagem pensa, compenetrado na história, mas entendendo que aquilo é só uma história. Então, você sai do cinema, e até fica comentando um pouco com seus amigos a respeito do filme. No entanto, logo esquece e continua a viver a sua vida real.

Muitos crentes têm frequentado as “*matinês*” de domingo em suas igrejas, contemplando o Céu por duas horas. Mas ao saírem, assim como deixam um filme para trás na sala de cinema, parecem deixar o Céu confinado nos templos. O Céu, para eles, não é mais do que um entretenimento dominical. Tratam o Céu como uma bela ficção.

Contudo, o Céu é mais real do que a sua casa e o seu ambiente de trabalho. Na verdade, antes de o planeta Terra existir, o Céu já existia. Sim, ele é mais real do que o Brasil. Lá existem habitantes, casas, leis, portas, janelas e um Rei que governa de forma perfeita desde a eternidade. O Céu é a sua verdadeira pátria. O lugar ao qual você pertence. O seu verdadeiro lar. A Terra, sim, é um filme de duas horas e o Céu é a sua vida real. Quando o filme acabar é para lá que você vai. Talvez, este filme lhe tenha

feito chorar, mas o Rei do céu está com uma toalha para enxugar todas as suas lágrimas.

Deus não quer que nós sofram. Não é a vontade dele, mas todo o sofrimento tem que nos levar a ter saudades do Céu e não conformidade com a Terra. O sofrimento faz lembrar que você não é desse mundo. No Céu, você não vai chorar e não passará por nenhum tipo de sofrimento, porque você vai voltar para o lugar onde nasceu.

É interessante ver que comer peixe cru é normal no Japão; porém, muito estranho para nós aqui no Brasil. Os costumes são diferentes. O que é normal em um lugar é anormal em outro. O Céu não é compatível com a Terra. Os valores são diferentes. No Céu, reina a adoração, na terra, a insatisfação. Do ponto de vista do Céu, as pessoas precisam de ajuda. Na terra, elas precisam de condenação. Como você vai viver? Pensando na Terra ou no Céu?

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo, em Deus.” (Cl 3.1-3)

Pensar neste texto dá uma ideia no original de: *“Ter um sentimento ou opinião como; se interessar em (com preocupação ou obediência); colocar a afeição em, ter a mente como; ser um de, ser do mesmo; pensar”*³. Essas são as atitudes que muitos homens de Deus tiveram com relação ao Céu. O apóstolo Paulo, por exemplo, achava lucro, algo muito melhor, estar lá do que aqui. Na verdade, ele, como os grandes heróis da Bíblia, tinha a consciência do lugar de onde veio. Homens que viviam para o céu.

“Todas essas pessoas morreram controladas {e} sustentadas por sua fé, mas não havendo recebido o cumprimento tangível das promessas [de Deus], apenas tendo a visto {e} a saudade de uma grande distância pela fé, e todo o tempo reconhecendo e confessando que eles eram estrangeiros {e} residentes temporários {e} exilados na terra. Ora, as pessoas que falam como eles, mostram claramente que estão em busca de uma terra natal (seu próprio país). Se eles estivessem pensando e se lembrando [com saudade] daquele país de onde eles eram emigrantes, eles teriam encontrado constante oportunidade de voltar para lá. Mas a verdade é que eles

estavam ansiando {e} aspirando por um melhor {e} mais desejável país, que é o celestial. Por essa razão, Deus não se envergonha de ser chamado seu Deus [mesmo de ter seu nome ligado a eles – o Deus de Abraão, Isaque e Jacó], pois Ele tem uma cidade preparada para eles.” (Hb 11.13-16 – Bíblia Amplificada)

Este texto diz que a Terra é sua residência temporária, que você é estrangeiro e exilado nessa Terra. Ele afirma o seu verdadeiro lugar: o Céu. Você já reparou que por mais coisas que Deus lhe dê nessa terra, seu coração parece nunca estar completamente satisfeito? É por que você ainda não está em casa.

Jesus afirmou que ninguém pode entrar no Reino dos Céus se não nascer de novo (Jo 3.3). Mas o contrário também é verdade. Se você nasceu de novo, pode entrar nele. Você pode entrar, porque na verdade ele já entrou em seu coração. Você tem as chaves do Reino dos Céus (Mt 16. 19). Deus não lhe daria as chaves se Ele não quisesse a sua entrada.

Entenda-nos, não é algo que você pode fazer apenas quando morrer e for enterrado. É algo que pode fazer ainda nesta Terra. João entrou no Céu

ainda em vida. Ele abriu os céus com as chaves, ou melhor, com os joelhos. Por isso, em Apocalipse 4.1 diz que havia uma porta aberta no Céu. É interessante perceber que Jesus tinha dito para ele no Evangelho que iria para casa de seu Pai preparar moradas: casas para nós morarmos. Esconderijos do Altíssimo. João conheceu essas casas antes de morrer. Como ele, nós também possuímos a chave do Reino dos céus. Mas por que não vivemos mais essa realidade? Por que parece estarmos tendo mais uma visão da Terra do que uma visão do Céu?

O texto aqui citado de Hebreus nos fala de três coisas necessárias para viver essa realidade: reconhecimento, confissão e saudade. Por reconhecer que não eram da Terra, confessavam constantemente que não eram dela. E isso gerava saudade de sua verdadeira terra natal. Essas três características os levavam a ter constante oportunidade de voltar para lá. Deus nos fez ressuscitar com Cristo Jesus e assentar nos lugares celestiais, juntamente com Ele. Se você perguntasse para Deus agora onde sua vida está, Ele diria: *“A minha direita, do lado do meu Filho Jesus”*. O Eterno falaria: *“Eu registrei seu nascimento aqui. Você pertence a*

esse lugar. Eu fiz tudo para você. Aqui é o lugar onde nós passaremos juntos toda a eternidade”.

DE VISITADO A VISITANTE

Quando Deus encontra alguém entregue e com a motivação do Céu, como Ele achou Moisés e João, O Eterno recompensa. Ele conduz homens como esses a uma dimensão e a um grau de intimidade muito além do que qualquer pessoa possa imaginar.

Uma boa forma de conhecer uma pessoa é visitando a casa dela. Existe um grau de intimidade, quando um amigo nosso está na nossa casa. Nesta fase, conversamos, vemos as suas preferências,

trocamos experiências, enfim, nos relacionamos. No entanto, se queremos conhecer bem esta pessoa, visitamos a casa dela. E é lá que descobrimos coisas muito importantes a respeito dela. Quando você visita um amigo, age de forma educada de modo a não ofendê-lo, mas ele age naturalmente em sua própria casa. Nesta visita o seu amigo faz questão de que você conheça toda a sua família, os empregados, os cômodos e faça aquela habitual, na verdade quase um ritual, olhada no álbum de fotos. Você passa então a conhecer melhor a história do seu amigo. Onde ele morou, seus velhos amigos, seus casos de amor, enfim, um universo que você nunca conheceu quando ele apenas visitava sua casa.

Nós ficamos maravilhados quando Deus nos visita. Mas aqueles como Moisés e João, que reconhecem e honram a oportunidade da sua visitação, são convidados a um grau muito maior de intimidade. O momento em que deixamos de ser visitados para sermos visitantes. Deus levou os nossos personagens para sua casa eterna. Na terra, o Rei da Glória não impõe a sua própria vontade, respeitando nosso livre-arbítrio. Mas no Céu Ele reina, O Eterno age

“naturalmente”. Sua revelação é mais plena. Deus mostra a sua família: Pai, Filho e Espírito Santo, e os seus filhos redimidos. Mostra os empregados: os anjos, os vinte e quatro anciãos, os quatro seres viventes, enfim, o próprio ambiente começa a revelar quem Ele mesmo é.

O Eterno começa a passear pelos cômodos com eles. A um mostra a sala com o mar de cristal, as ruas de sua cidade como ouro, os muros de jaspe. Ao outro faz passar toda a sua bondade e mostra os cômodos da casa que não são mais usados, como o jardim do Éden. E é claro que Deus mostra o seu álbum particular, o seu bom tesouro. A Moisés Deus mostrou as fotos do começo. Desde imagens da Terra sem forma e vazia até o momento em que toda a raça humana foi formada. Mostrou também fotos de entes queridos, como Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José. É como se Deus mostrasse com um sorriso no rosto, dizendo: *“Eles foram maravilhosos, olhe a história deles, imperfeitos, mas perfeitos para mim”*. A João, fotos do fim. Retratos da destruição desse mundo e da criação do novo Céu e da nova Terra. Fotos dos filhos e dos mártires que viriam depois deles.

Imagens inesquecíveis para pessoas que Deus nunca vai esquecer. Moisés e João viram o que ninguém viu. Ouviram o que nenhum ouvido ouviu. Hoje a foto deles também está lá, entre as doces lembranças de Deus. Deus mostrou aos dois o seu retrato predileto. Qual? A foto dos sonhos do Criador. O melhor já formado por suas mãos. A melhor foto do Céu: o homem e Deus juntos, o caso de amor eterno. Deus e o homem passeando pelo jardim na viração do dia. E depois homens de toda tribo, língua e nação vivendo para sempre com Ele. O começo do sonho e a realização do seu sonho. Eles viram o que é mais importante para o coração de Deus: você. Dentro desta revelação, João, conhecendo o Céu, ouviu um cântico diferente. A canção era do Céu, mas já havia sido cantada na Terra. Perceba de quem era o cântico.

“E os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus.” (Ap15.2b-3a)

Moisés cantou na Terra o que é cantado no Céu. Ele sabia ouvir o Céu. Porque, na verdade, este era o seu lugar de origem. João estava lá, ouvindo algo

cantado por alguém que não era da sua época, mas que ele já tinha visto em algum monte de Jerusalém.

Sim, quando Deus vai se revelar profundamente, Ele convoca seus amigos íntimos. Quando Jesus quis mostrar a essência da sua glória, Ele reuniu Moisés e João no Monte da Transfiguração. O passado e o futuro se encontravam. Moisés e João, separados por séculos, mas no Céu, tão próximos. Esse era o momento de maior revelação de Deus entre a primeira e a segunda aliança. Um período que jamais se repetiria. Os íntimos de uma antiga geração e de uma nova geração foram reunidos para presenciarem esse momento ímpar na história. Momentos que são importantes para Deus, Ele gosta de compartilhar com seus amigos. Moisés e João já passaram e Deus busca amigos assim em nossa geração. *“O que é, já existiu; e o que há de ser, também já existiu; e Deus procura de novo o que já se passou.”* (Ec 3.15)

O Pai da Eternidade está procurando de novo homens como esses. Pessoas que Ele possa mostrar a sua casa, que valorizem o que Ele valoriza. Homens imperfeitos, mas famintos por Ele. Com mais

fome do Céu do que da Terra. Íntimos do Eterno, mas famintos dele. Será que o Eterno pode levantar nesta geração outros como Moisés e João? Deus está passando seus olhos sobre a Terra, procurando por homens que queiram entrar no Céu e mudar a história. Será que Deus pode achar você?

CAPITULO 2

ÍNTIMOS, MAS FAMINTOS

Quando olhamos para Moisés e João, vemos homens que marcaram o seu tempo. Homens que foram transformados profundamente. Viram e conheceram as facetas do poder e do amor de Deus. Entenderam a identidade do *"EU SOU"*, que supre qualquer necessidade do homem, presenciaram milagres e foram usados para fazê-los. Depois de tantas experiências vividas por eles, você pode pensar: eles chegaram ao cume espiritual, chegaram ao êxtase espiritual, viveram tudo! Se Moisés e João estivessem vivos e lendo essas palavras, eles diriam:

“NÃO! Claro que não!” Pois, esses homens possuíam o que os levava a cada dia em novas alturas: fome por Deus.

Geralmente, quando alcançamos alguns avanços espirituais, temos alguns arrepios ou vivemos coisas sobrenaturais, a tendência seguinte é relaxarmos e pararmos com a intensidade da busca. Foi o que aconteceu com Elias, que teve um momento histórico e glorioso com Deus. O profeta orou e o fogo do Céu desceu, ele envergonhou os falsos profetas de Baal e levou a nação à consciência que só o Deus Eterno é o Senhor, o único Deus. Elias teve uma experiência espiritual e tanto, mas ao sinal de uma adversidade, parou a busca e escondeu-se na *“caverna do desânimo e do comodismo”*. Com essa atitude de comodismo, depois de uma experiência espiritual, nós parecemos colocar Deus em um dilema.

Você que é pai, daria doces diante dos pedidos insistentes do seu filho pequeno antes do almoço? Mesmo sabendo que se ele comesse aquilo não iria querer almoçar? O Eterno também não! Muitas vezes o que Ele faz é liberar uma medida da presença dele, para que continuemos famintos por mais dele.

Estamos retendo o melhor de Deus, por não decidirmos ter mais fome.

O nosso espírito, como o nosso corpo físico, precisa de alimentos, tem uma fome por Deus. A Bíblia diz que Jesus é o pão da vida, que alimenta a todo aquele que está faminto. Precisamos perceber a necessidade do nosso espírito pela comida espiritual. Muitas pessoas não reconhecem a necessidade que nosso espírito está do alimento do Céu. Então, param a sua alimentação e começam a ter problemas. Já reparou que se você espera muito uma alimentação e ela nunca vem, ao passar de algumas horas acaba perdendo o apetite? Muitos crentes, em seu espírito, estão assim, não reconheceram a necessidade e com o passar do tempo parecem ter perdido o apetite por coisas celestiais.

Todos os grandes homens de Deus reconhecem sua fome e buscam de alguma forma alimentar a sua fome. Olhe para João, ele andou três anos com Jesus, vendo coisas extraordinárias. Recebeu o batismo com Espírito Santo, depois operou milagres, como descreve o livro de Atos. Teve revelações profundas, como já citadas nesse livro, do caráter de Deus. Mas ele estava numa ilha chamada Patmos,

e segundo a Bíblia, foi achado em espírito (Ap 4.2). João estava orando, buscando a face de Deus. Uma pessoa faminta nunca será satisfeita, enquanto não estiver no lugar onde nasceu, no céu.

Muitas vezes o que Deus quer não é apenas um coração cheio de unção, mas um coração vazio de satisfação. Não que você será ingrato e mal agradecido pelo que tem recebido de Deus, mas terá uma fome incontável por mais dele. O Eterno quer nos encher, mas deseja que essa experiência seja para nos levar a um próximo passo com Ele. Moisés viu a sarça arder, o *"EU SOU"* se mostrar a ele, permaneceu no monte Sinai enquanto todo monte tremia com o poder e a presença do Todo-Poderoso. Operou milagres impressionantes, como a abertura do mar Vermelho e teve revelações, também aqui já citadas, profundas da essência de Deus. Porém, num determinado momento, pediu a Deus para ver a sua glória. Tanto ele como João entenderam que o almoço de ontem não serve para a janta de amanhã. Perceba, não é unção apenas que vai mantê-lo nos lugares altos, mas sim a sua fome diária por mais de Deus.

VICIADOS NA GLÓRIA

Existe uma relação muito grande, quando falamos de fome, entre necessidade e prazer. Pode ser o mesmo almoço de ontem, mas se você está com mais fome, a comida está mais deliciosa. Já reparou que quando está com fome até o amargo é doce? *“A alma farta pisa o favo de mel, mas para a alma faminta todo amargo é doce.”* (Pv 27.7) Porque o suprimento da necessidade gera um prazer. O grau de fome determina o grau de prazer que o alimento proporciona. Veja se essa situação lhe parece familiar: duas

pessoas saem do mesmo culto, uma amou, a outra detestou. Qual a explicação para isso? Em muitos casos, a resposta é o grau de fome de cada um. A tendência natural é culpar quem está servindo o alimento ou até mesmo o cozinheiro (que não colocou tanto sal assim!). Mas quando se está com fome, o prazer e o deleite na Palavra aumentam.

Quantos crentes têm pisado em favos de mel por se sentirem fartos o suficiente. Reclamam das palavras dos seus pastores e de certos hinos cantados e não percebem que estão perdendo o vinho novo da festa. O melhor vinho é sempre servido ao final. Se a sua fome acabar rápido, você perde aquilo que o anfitrião guardou com tanto carinho. Cultive uma necessidade constante da Palavra e perceberá que aquilo que era simples para você é muito mais profundo e nutritivo do que imaginava.

Necessidade gera prazer, mas o contrário também é verdade. Já ouviu falar de alguém que está com fome de mousse de maracujá? Isso não é uma necessidade física, mas uma necessidade gerada pelo prazer. O prazer gera uma necessidade real. Às vezes parece que a pessoa precisa tanto daquilo, como se estivesse faminta. Pergunte para as grávi-

das o que elas sentem quando querem comer banana split com três bolas de kiwi e uma cobertura de tuti-fruti. Quando elas imaginam isso e enxergam o prazer que vão ter em comer, uma necessidade surge. Então, ela e a vítima, digo, o marido, estão indo para a sorveteria mais próxima! Perceba, a necessidade gerada parece ser tão real, que se não fosse suprida afetaria a criança. Afinal, ninguém quer um filho nascendo com cara de banana split!

Necessidade, prazer, prazer, necessidade. Um ciclo começa a se formar. Quanto mais se supre a necessidade, mais prazer é gerado. Quanto mais prazer, mais necessidade. Até que se chega a um ponto em que a necessidade se confunde com prazer. Você não sabe mais se aquilo é realmente uma necessidade ou um suprimento de um prazer. Você está viciado. Os viciados são assim, não é mesmo? Um alcoólatra não nasceu com a necessidade de bebida, mas o que um dia despertou nele prazer, hoje se tornou uma substância vital para ele. O que dizer dos chocólatras? Suas mamadeiras não foram feitas de chocolate. Cacau não está entre as substâncias necessárias à sobrevivência do homem. Mas diga isso para eles, diante

de um bombom apetitoso... Pense nos amantes do futebol. Esse esporte não existia no Jardim do Éden. Pelo que consta, Adão nunca jogou bola com os filhos. Mas fale isso para aqueles que não conseguem perder um jogo de futebol na TV. Comente esse fato com as suas mulheres, que fazem de tudo para tirá-los da frente da televisão.

Todos esses são viciados, mas existe uma classe de viciados na Bíblia, que vamos chamar de *“viciados na glória”*. Pessoas como: Enoque, Davi, Elias, Eliseu, Paulo. Além de outros mais próximos do nosso tempo, como John Wesley, Charles Finney, Jonathan Edwards, Smith Wigglesworth e tantos outros. O último, um grande evangelista inglês que levou multidões aos pés de Jesus e teve em seu ministério por volta de 14 pessoas ressuscitadas. Certa vez ele afirmou: *“Não oro mais que dez minutos, mas também não passo mais que dez minutos sem orar”*¹. Claro, não poderíamos deixar de destacar, dessa lista de homens *“viciados na glória”*, dois em especial: Moisés e João. O que dizer de um homem que ficou 40 dias sem comer ou beber, porque amava a nuvem da presença de Deus em cima do monte? Seu *“vício pela glória”* era maior do que qualquer ne-

cessidade da Terra. Suas obrigações, tarefas, a terra prometida, o maná, sua própria liderança, não eram maiores do que o Deus que ele amava.

O discípulo amado era o mais “viciado” dos discípulos. Ele não desgrudava de Jesus. Como dissemos, ele estava nos momentos de maior revelação do Alfa e Ômega. Até mesmo no julgamento de Jesus e na sua crucificação ele estava lá. Ele era tão íntimo do Mestre dos mestres que já era parte da família. Jesus disse: *“Substitua-me como filho”*. Em outras palavras: *“Maria agora é a sua mãe. Cuide dela para mim”*. (Jo 19.26,27). João simplesmente não conseguia ficar sem Jesus, nem mesmo quando a morte parecia haver vencido. Nesses três anos de “vício” de João pela presença de Jesus, um momento parece muito emocionante. De madrugada, Maria Madalena foi ao sepulcro, mas o corpo de Jesus não estava mais lá. Então, ela foi e contou a Pedro e a João, dizendo que alguém havia tirado do sepulcro o Senhor e ela não sabia onde o puseram. Agora, observe o que conta a narrativa bíblica:

“Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo [João] e foram ao sepulcro. Ambos corriam juntos, mas o outro

discípulo CORREU MAIS DEPRESSA do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.” (Jo 20.3-4)

João se desesperou com a possibilidade de ver Jesus de novo. Agora, veja-o correndo junto a Pedro. Você consegue ver seu coração batendo mais forte? Seus passos se acelerando pouco a pouco, deixando o pescador para trás? Apenas porque ele poderia encontrar de novo a única pessoa que poderia o satisfazer na vida. João era “viciado”. Ele tinha fome, e como diz o ditado popular: “*Quem tem fome tem pressa*”.

Quando falamos em vício, talvez sua mente pense em algo negativo, mas vício é só outra palavra para dependência. Vício indica dependência extrema. É não conseguir viver sem. Um viciado em álcool é um dependente de álcool. Um crente genuíno pode viver sem qualquer outra coisa, mas não conseguirá viver sem a única razão de sua existência. Entre para essa galeria. Seja você também um viciado. Esse é o convite da Palavra: “*Não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos do Espírito Santo.*” (Ef 5.18)

Como você alimenta um vício? Ingerindo mais da substância da qual é dependente. Ou seja,

quanto mais um alcoólatra bebe, mais ele torna-se um viciado. Quanto mais contato com a glória você tem, mais dependente fica. Quanto mais a necessidade gera prazer e o prazer a necessidade, mais intenso isso fica. Alguns podem dizer: *“Mas como chegar a esse grau de “vício” pelo Pão da Vida, se eu não tenho fome nem das migalhas que caem da mesa?”* A resposta pode estar nos seus sentidos espirituais. Pois, assim como seu corpo possui cinco sentidos: olfato, tato, paladar, visão e audição, assim também é o seu espírito.

Muitas vezes não estamos com fome, mas ao vermos alguém comer, ao sentirmos o cheiro da comida, ao ouvirmos alguém descrever a sobremesa ou ao tocarmos na fruta madura, e claro, ao experimentarmos o gosto de um alimento bom, estimulamos o nosso apetite. Os sentidos aguçam a fome. Muitos cristãos hoje, não têm sentido fome por Deus o tanto quanto gostariam, pois não têm usado os cinco sentidos espirituais.

O nosso espírito possui os cinco sentidos? Veja o que a Bíblia diz:

“Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (Ap 2.7a)

“Para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar.” (At 17.27)

“Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abra os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.” (2Rs 6.17)

“Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.” (Sl 119.103)

“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo.” (2Co 2.14-15a)

O Senhor Jesus é o Pão da Vida, ouça isso com seus ouvidos espirituais, e deixe despertar fome em você. Faça como João: ouça, veja, contemple e apalpe (1Jo 1.1). Muitos cristãos não reconhecem mais a fome que há dentro deles, porque pararam de usar os seus sentidos espirituais. Em algumas situações, não estão com vontade de ler a Bíblia, mas devem ler assim mesmo, porque este ouvir pode despertar uma fome que irá tomar as suas vidas.

Quando alguém olha um *“viciado na glória”*, que constantemente busca a Deus em oração e na Palavra, alimentando-se do banquete de Deus diariamente, pensa que essa pessoa atingiu a perfeição. Ela a chama de perseverante, pois está sempre fazendo as mesmas coisas. Ela admira, mas acha-se muito longe dessa meta. Todavia, o Senhor soprou em nós uma definição de perseverança: Perseverança não é perfeição, mas é uma constância que leva à perfeição. Ninguém começa perfeito numa prática, mas a constância ao fazê-la levará a uma perfeição. *“A prática leva à perfeição”*, diz o ditado. Veja se você já viu essa cena: um crente escuta um poderoso sermão num domingo e se sente estimulado a orar todos os dias. Então, segunda, com todo o ânimo, ele ora. E na terça também. Na quarta, ele esquece. Então, na quinta, ele pára e pensa: *“Já que não fiz ontem, hoje eu também não vou fazer”*. Sexta e sábado, esse mesmo crente não vê a hora do sermão de domingo, pois ele já está muito desanimado e triste, porque não consegue ser perseverante.

Quando deixamos de praticar algo em um dia, isso deve servir de ânimo para que no próximo dia

você volte a praticar. Em nossa história, na quinta, esse crente deveria ter dito: *“Já que eu não orei ontem, hoje eu vou orar”*. Essa constância em sempre se consertar e nunca se acomodar, vai levá-lo a uma perfeição nessa prática. Você misturará, assim, a necessidade e o prazer e se tornará um *“viciado”* no vinho novo.

Hoje em dia ficou comum em nossas igrejas e em cultos de avivamento dizermos e gritarmos empolgados: Deus tem mais! Porém, não agimos de acordo com essa verdade. Algumas vezes, quando estamos em casa, comemos o prato principal com todo o apetite e alguém da casa diz que tem uma sobremesa gostosa. Um pudim, um doce ou um sorvete. É engraçado e interessante que o nosso estômago parece abrir um espaço novo, que não existia, para aquela sugestão tão apetitosa! Muitas vezes, estamos orando ou meditando na Palavra, comendo o Pão da Vida, e o Senhor está pronto para trazer o azeite. Em outras situações, estamos comendo da uva da videira e o Espírito está pronto para trazer o vinho novo. Em outras, enquanto comemos a carne do cordeiro, Deus está nos trazendo o mel do seu amor. Vamos comer à mesa de Deus sempre sabendo que existe uma sobremesa.

Estamos num tempo de pressionar os nossos limites. Quando o povo de Israel estava com Josué rodeando a cidade de Jericó, na verdade eles estavam pressionando algo que os limitava. Precisamos alargar os nossos limites de busca. Enquanto pressionamos nada parece acontecer, mas uma muralha está pronta a cair se ousarmos possuir a nossa herança em Deus. No primeiro capítulo desse livro, falamos sobre a transformação pela busca que Moisés e João tiveram em suas vidas. Mas se quisermos permanecer no cume e saltar para montanhas mais altas, vamos precisar cultivar a principal característica desses dois homens, a FOME. Como disse certo pregador: *“Sua fome por Deus hoje revelará o seu amanhã”*.

Deus está sempre pronto para alimentar aquele que está faminto. Ele está sempre com a mesa posta para você pegar aquilo que precisa. Por isso, o salmista Davi disse: *“Preparas uma mesa e unges a minha cabeça com óleo e o meu cálice transborda.”* (Sl 23.5) Essa mesa descrita aqui só não tem uma coisa: escassez. Deus não é pobre. Ele é o Rei dos reis. Davi sabia

que mesa de rei sempre tem abundância e que faz parte do caráter de Deus fazer transbordar o nosso cálice.

NUTRICIONISMO CELESTIAL

Para voarmos mais alto, precisamos ter fome, mas também comer de tudo o que está na mesa de Deus. Nunca dê uma opção a uma criança entre um hambúrguer e um espinafre, você já sabe a resposta! Nosso espírito tem fome por Deus, mas vamos alimentá-lo com tudo o que tem no Rei da Glória. Se exagerarmos e comermos somente o que gostamos irá faltar vitaminas, proteínas, que vão nos dar mais força para subirmos nas montanhas de Deus. Não coma só hambúrguer, faça uma

alimentação diversificada e balanceada. Muitas pessoas sinceras, que buscam a Deus, estão comendo o *“arroz do amor”*, mas têm muito tempo que não ingerem o *“feijão da fé”*. Ninguém fica comendo só mingau, chega uma hora de partir para alimentos sólidos. Nunca pare de comer mingau, mas sempre se alimente de tudo que está à mesa do Rei dos reis. Uma alimentação deficiente pode gerar problemas, como uma obesidade ou uma anemia.

O que é uma anemia? É um problema no sangue causado por falta de ingestão de nutrientes importantes para o organismo. Seus sintomas são: irritabilidade, cansaço, dores de cabeça, entre outros. A pessoa anêmica até se alimenta, mas se alimenta mal. Muitos estão assim em sua vida espiritual. Estão no campo trabalhando, evangelizando, dando aulas, no louvor, mas estão anêmicos espiritualmente. Existe uma comida que só é servida no seu quarto, a sós com Deus. Se alimentar com um lanche dominical não vai suprir todas as suas necessidades. O que é interessante sobre a anemia é que muitas vezes a pessoa não nota que está ficando doente. Isso porque os sintomas da anemia, em sua maioria, vão aparecendo à medida que a pessoa faz esforço.

Quanto mais anêmica, mais rápido ela se cansa. Assim, se a pessoa simplesmente reduz a quantidade de trabalho, ela não sente que está ficando doente. Assim são muitos crentes. Eles vão se cansando e, pouco a pouco, vão deixando de trabalhar sem, contudo, corrigir a raiz do problema. Por fim, não têm forças para fazer nada e continuam anêmicas.

Os montes de Jerusalém eram o que, para nós, seria o quarto de oração de Jesus. As pessoas o espremiavam, queriam ouvi-lo. Multidões constantemente o procuravam. Mas o Mestre, muitas vezes, deixava *“os ministérios”* e ia para o monte a sós. Pois, Ele sabia que não dava para fazer a obra de Deus anêmico. Então, o Messias passava horas lá em cima comendo, porque *“não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”* (Lc 4.4). Quando Ele descia de lá, Jesus parecia trazer cestos e cestos de comida para alimentar o povo.

Todavia, existe outra classe de pessoas, a de obesos. É claro que, em alguns casos, é genético ou por doença, mas em outros, a obesidade é causada por má alimentação e sedentarismo. Como já falamos, devemos comer não apenas aquilo que gostamos, mas o que é necessário para o nosso organismo.

Espiritualmente falando, precisamos nos exercitar. Tem gente que come muito, mas se exercita muito pouco.

Muitos crentes iludem-se com o pensamento de que o único lugar de alimentação vital para as suas vidas é no momento a sós com Deus. Porém, existe uma comida de Deus que só é dada a você quando está com as mãos no arado. Um dia, Jesus estava evangelizando uma mulher samaritana e seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Ele ganhou a mulher e depois a cidade inteira para o Reino. Entretanto, seus discípulos o rogaram *“Rabi, come!”*. Jesus lhes respondeu: *“Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis”* (Jo 4.31a, 32b). Os discípulos não tinham comido esta comida que Jesus estava falando. Eles não conheciam. Se você não tiver um olhar no outro, nunca vai comer o inédito de Deus. Mais a frente, então, Jesus diz qual era a comida. Ele afirmou: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra”* (Jo 4.34). Existe uma comida, quando você faz qualquer coisa, cujo objetivo é aquele que está perdido. Pessoas têm estado com fome de Deus e elas têm orado e lido a Palavra, mas têm se esquecido de um

alimento que só estará disponível quando você fizer a vontade do Pai. O Céu não está disponível aos egoístas. No céu existe uma Lei chamada dar. Se você não der, Deus não te devolverá uma medida sacudida, recalcada e transbordante na sua vida (Lc 6.35). Mais feliz é aquele que dá do que aquele que recebe. Será por que, hein?

A Palavra de Deus diz: *“Quem não trabalha que também não coma”* (2Ts 3.10). *“A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes se farta.”* (Pv 13.4) Trabalhe. Faça a obra de Deus. Use seus talentos. Encontre o perdido. E então verá, de repente, uma mesa, com uma comida que você não conhecia, diante da sua vida. Não é que Deus vai deixar você morrer de fome se não trabalhar, mas o melhor de Deus está separado para aquele que dá. Na mesa de Deus existem bandejas mais cheias e outras mais vazias, coma mais do que tem mais e menos do que tem menos. Na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, vemos como destaque o amor de Deus. Essa é a essência de Deus. Coma muito disso, mas não se esqueça de crucificar a sua carne.

Você já reparou que quando está com fome fica muitas vezes irritado, desanimado, cansado, estressado, não produz, não ouve os outros, enquanto não come e volta ao normal. Sabe, como ministros na casa de Deus temos visto pessoas com cansaços, problemas emocionais, ministeriais, entre casais, tristezas, depressão... E quando ouvimos essas pessoas, percebemos que elas colocam a culpa nos outros, no trabalho, no líder, na igreja. Todavia, a principal raiz não era nenhum desses fatores, mas sim uma fome que não foi suprida. Em nossas próprias vidas, percebemos que muitos dos nossos problemas têm origem nas alimentações do céu que não fizemos. Perceba a sua fome, coma dos pratos principais e dos petiscos que Deus nos dá constantemente e veja que você terá força e sabedoria para lidar com as adversidades.

Se alimente de Deus, mas nunca deixe que a sua fome acabe. Quando permanecemos famintos, ficamos no alvo, na direção certa, para que Deus *"atire"* com precisão o seu poder sobre nós. Por isso, vamos determinar a nossa fome reconhecemos constantemente o nosso apetite espiritual, procurando sempre comer de tudo que está na mesa do Rei. E,

assim, vamos viver cada dia mais consciente dos nossos lugares celestiais e usufruindo, como Moises e João, da plenitude do céu. Parafrazeando o *“viciado na glória”* inglês, Smith Wigglesworth: *“Quando você atingir uma fome tal que nada pode satisfazê-lo a não ser Deus, você viverá como um rei”*².

NOTAS

CAPÍTULO 1

1-HOWARD, Stanley. Apóstolo da Fé. Rio de Janeiro, RJ. Danprewan. 2001

2-COUCHMAN, Judith (Org). Atreva-se a crer. Rio de Janeiro, RJ. Graça Editorial. 2002.

CAPÍTULO 2

1-STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: E-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <<http://www.e-sword.net>>

2-BOYER, Orlando. Heróis do Fé. Rio de Janeiro, RJ. CPAD. 2007 p. 216

3-STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: E-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <<http://www.e-sword.net>>

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério interdenominacional Vento no Fogo, que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas. Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja entre no site www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones:

(31) 8438-1952 / 9105-4252.



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)